



O POLITÉCNICO

GRÊMIO POLITÉCNICO • ANO LXVII • SÃO PAULO, OUTUBRO DE 2012 • EDIÇÃO 04



O grande debate sobre a educação no Brasil **PÁGINA 08**

USP ENTRE AS MELHORES DO MUNDO. **PÁG 3**

STROGOCLIPSE. **PÁG 4**

NOSSA SENHORA DO CINCO BOLA VAI ALÉM. **PÁG 5**

SEMANA MINERO-METALÚRGICA. **PÁG 6**

CONHEÇA O IEEE. **PÁG 7**

NOVAS REGRAS DE ESTÁGIO. **PÁG 8**

ESCOLHA DE CURSO E TRANSFERÊNCIA. **PÁG 9**

OPM_{IN}. **PÁG 10**

HOJE EU DESOPILEI O FÍGADO. **PÁG 11**

HOROSCOPOLI. **PÁG 12**

SHELDON COOPER... UM POLITÉCNICO? **PÁG 13**

CINEMA: QUANDO A MÚSICA VIRA PERSONAGEM **PÁG 14**

O NOME DA ROSA. **PÁG 15**

EDITORIAL

Este Jornal tem o prazer de trazer aos politécnicos a edição da P2 do mesmo, novamente os alunos desta Escola nos enviaram textos e nós criamos a edição procurando atender as necessidades de cultura e informação dos Engenheirandos desta Escola. Assim como em seu tempo de glória, quando o Jornal era distribuído como um mensal no centro, com vinculação para a

cidade toda, ressaltamos nesta edição um tom ufanista por pertencer à USP e principalmente por ser aluno de Engenharia na Escola Politécnica.

Novamente com toque humorístico, nós do O'Politécnic nos preocupamos em causar um impacto positivo sobre os leitores, abordando assuntos da atualidade e deixando a leitura leve e descontraída. Sem perder o foco, ainda, este Jornal convida todos os Politécnicos, formados ou não, para escrever na edição de Fim de ano do mesmo, que

relembra a história deste mensal assim como de todos que já escreveram para ele e o tornaram possível.

Destaque nesta edição aos feitos dos próprios alunos, que mesmo não nos escrevendo tornaram várias matérias possíveis pelo simples ato de promover a extensão dentro do meio universitário, esperamos que o trabalho mostrado por alguns de nossos colegas aqui, seja inspiração para o futuro de nossa Escola e exemplo para os colegas leitores.

Finalizamos ressaltando a importância da participação plural do coletivo dos alunos na edição, o Senhor O'Politécnic já esbanja mais de 60 e está próximo de completar mais uma década de existência e atividade no seio desta Escola, não podemos deixar um conto tão próspero desta história acabar perdendo sua relevância, nos ajude e participe das reuniões do Jornal da Poli, todas quintas-feiras às 11 horas no Espaço físico do Grêmio Politécnico.

TIRINHAS



EXPEDIENTE



O POLITÉCNICO

São Paulo, Outubro de 2012. Ano LXVII - Edição 4

Equipe editorial:

Felipe Marins, Marjorie Samaha, Jean Michell, Ana Iuchesi, Mariana Justo, Diego Andriolo, Fernando Aguiar, Yago Sousa

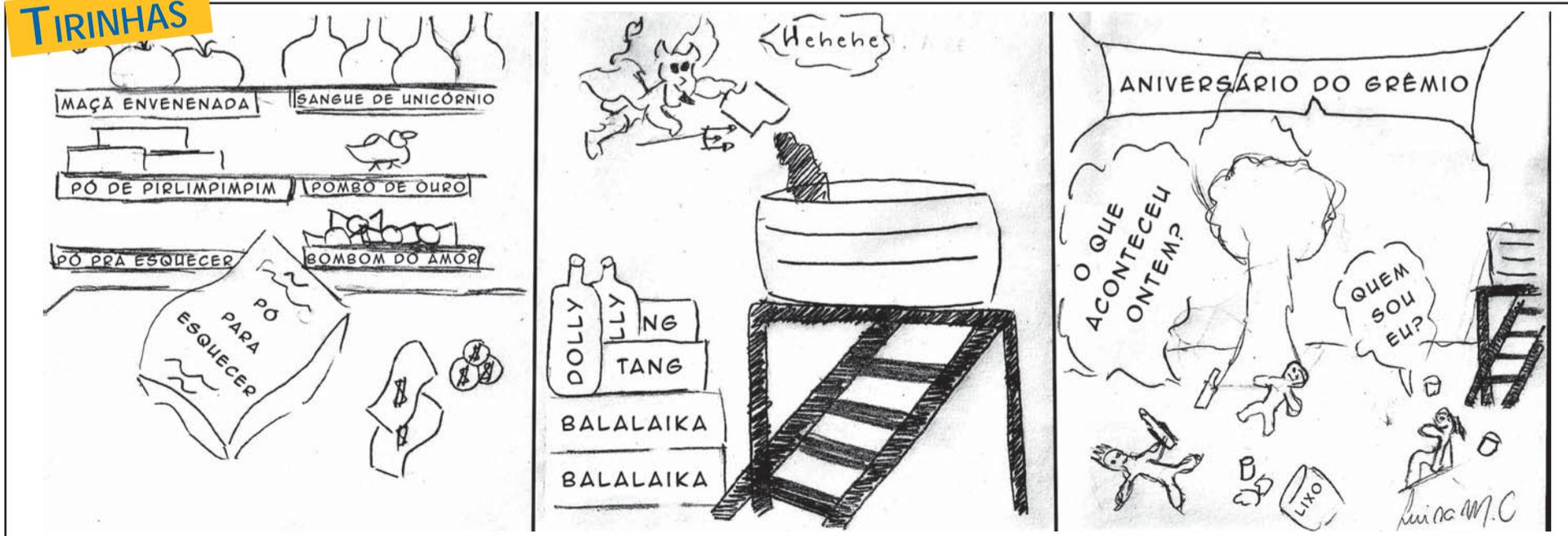
Tiragem
3.000

Contato: opolitecnico2012@googlegroups.com

Diagramação e impressão
Volpe Artes Gráficas
(11) 3654-2306

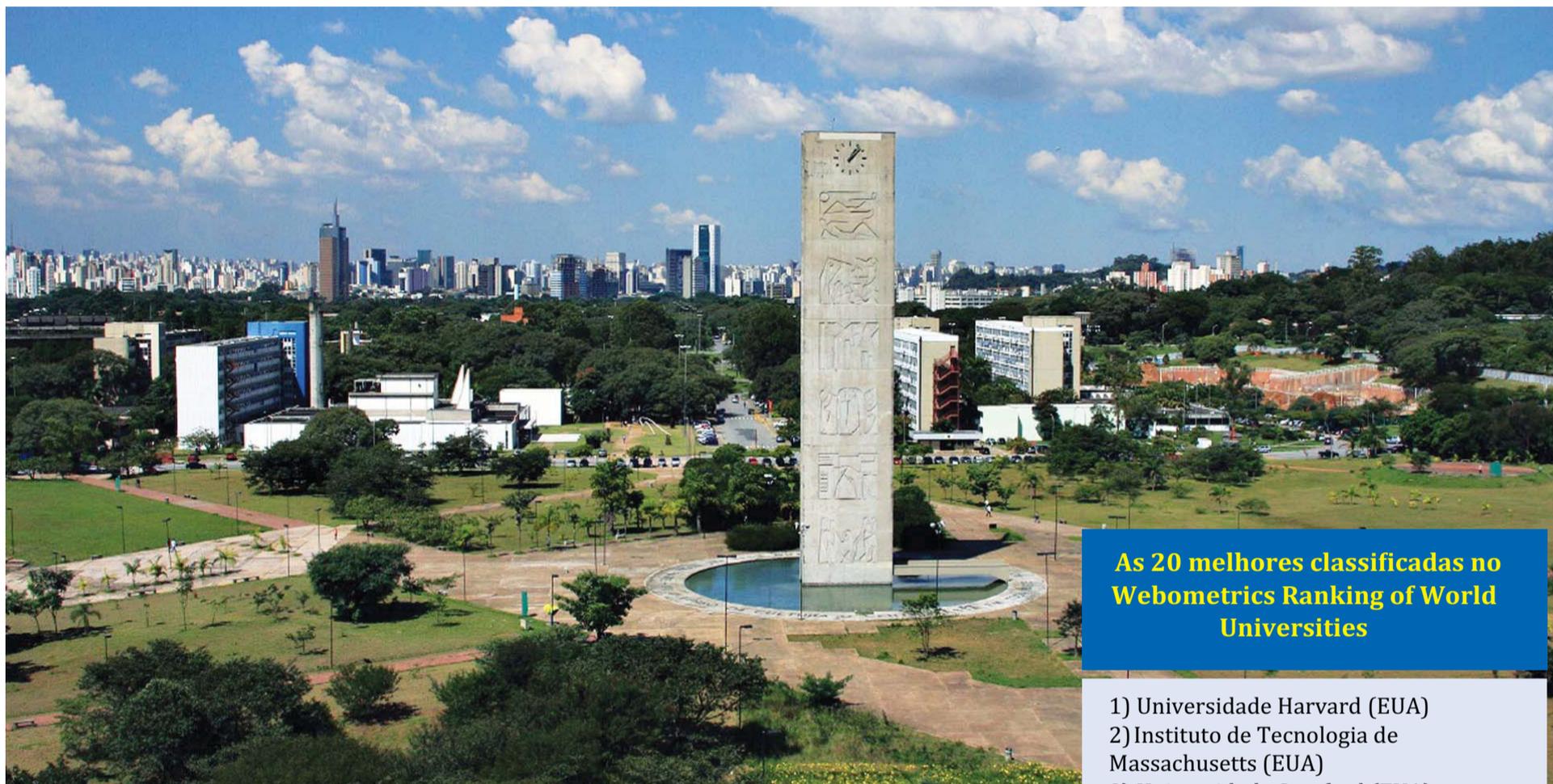
Os textos aqui publicados refletem unicamente a opinião de seus autores e não da equipe editorial ou do grupo responsável pela publicação!

TIRINHAS





USP sobe em rankings de melhores Universidades do mundo



As 20 melhores classificadas no Webometrics Ranking of World Universities

Não é novidade que a Universidade de São Paulo destaca-se não só dentre as universidades brasileiras, mas também dentre as de toda a América Latina. No cenário mundial, a USP vem ganhando notoriedade graças à qualidade dos alunos que forma e das pesquisas de desenvolve.

O empenho da Instituição em oferecer um serviço de qualidade somado a alunos esforçados vem dando bons frutos, que podem ser notados pela escalada da Universidade em diversos rankings internacionais. A USP ficou em 1º lugar na terceira edição do Ranking Ibero-Americano SIR divulgado pelo Scimago Lab nesse ano. Para classificar as universidades, são levados em conta quatro fatores: Produção científica, taxa de colaboração

internacional, qualidade científica média e taxa de publicação em revistas renomadas.

A USP também subiu 20 posições em relação ao ano passado no ranking da Times Higher Education (THE), que hoje é considerado o mais importante dentre rankings internacionais, e é a única universidade latino-americana que configura a lista. A classificação desse ranking é feita a partir de treze indicadores, tais como: Qualidade do ambiente de ensino, inovação na indústria, volume e reputação das pesquisas.

No Performance Ranking of Scientific Papers for World Universities 2012, feito pelo National Taiwan University Ranking, a USP subiu 25 posições e agora ocupa o 53º lugar. O ranking é feito a partir da avaliação da produção científica de diversas

universidades, sendo levados em conta três principais critérios: produtividade, impacto e qualidade da pesquisa.

O Webometrics Ranking of World Universities categoriza diversas universidades do mundo de acordo com o conteúdo que elas disponibilizam online. Nesse ano, a USP ficou em 15ª lugar, subindo 5 posições em relação ao ano anterior e mostrando sua força ao ficar na frente de Universidades de muito prestígio, como a Yale University e a Chicago University.

O reitor João Grandino Rodas atribui a vitória às políticas adotadas recentemente, além da preocupação com a qualidade dos serviços oferecidos pela Universidade mostrada pelos seus alunos e funcionários.

*Ana Luchesi
Engenharia Mecânica – 1º Ano*

- 1) Universidade Harvard (EUA)
- 2) Instituto de Tecnologia de Massachusetts (EUA)
- 3) Universidade Stanford (EUA)
- 4) Universidade da Califórnia Berkeley (EUA)
- 5) Universidade Cornell (EUA)
- 6) Universidade de Minnesota (EUA)
- 7) Universidade da Pensilvânia (EUA)
- 8) Universidade de Wisconsin Madison (EUA)
- 9) Universidade de Illinois Urbana Champaign (EUA)
- 10) Universidade do Estado de Michigan (EUA)
- 11) Universidade da Califórnia Los Angeles UCLA (EUA)
- 12) Universidade Columbia Nova York (EUA)
- 13) Universidade de Michigan (EUA)
- 14) Universidade do Texas Austin (EUA)
- 15) Universidade de São Paulo (Brasil)**
- 16) Universidade Yale (EUA)
- 17) Universidade do Estado da Pensilvânia (EUA)
- 18) Universidade de Chicago
- 19) Universidade Carnegie Mellon (EUA)
- 20) Universidade de Cambridge (GBR)



Quatro Bandejões e um só gosto



No dia 14 de setembro de 2012, a Universidade de São Paulo entrou para um grupo seletivo de universidades ao servir stroganoff de frango em todos os seus Bandejões. O sensacional Strogoclipse foi um acontecimento que conseguiu conciliar duas coisas que todo mundo gosta: comer bem, pagando pouco, e ter história pra contar.

Quando disse que o Strogoclipse nos proporcionou uma grande história pra contar, eu não estava me referindo a uma história do tipo “consegui passar de numérico de primeira” ou alguma exceção à regra do tipo “estudo na Poli e não sou japonês”. Eu citava algo ainda mais raro.

O Strogoclipse é um presente dado aos homens pelos deuses e surgiu em 387 a.C, na Grécia, meses após a fundação da primeira universidade da história da humanidade e, consequentemente, o surgimento do primeiro Bandejão de todos os tempos. Tal presente foi uma forma de Atena e Zeus incentivarem as pessoas a fazerem parte das universidades.

Desde então, essa benção foi con-

cedida aos universitários dezenove vezes. E em todas elas, algum grande gênio esteve presente e comeu pelo menos três vezes. Em 1663, por exemplo, Newton foi abençoado com os três bandejões da Universidade de Cambridge servindo ao mesmo tempo stroganoff de frango e, em 1905, Einstein comeu quatro porções desse manjar dos deuses na Universidade de Zurique, após apresentar sua tese de doutorado.

Eu não poderia deixar esse evento passar em branco e tive que escrever este artigo para agradecer mais uma vez às divindades, para mostrar aos uspianos como somos abençoados e para evidenciar que um grande gênio anda entre nós (apesar de ter certeza de que não sou eu, dado que não consigo entender nem Cálculo IV). Espero que todos possam ter aproveitado e estejam agradecendo aos deuses até hoje pela benção concedida a nós, reles uspianos.

*Jean Michell Santiago
Engenharia Civil - 2º ano*

Matemática em movimento

Fundado, coordenado e executado por sete alunos da Poli, começamos com pouco investimento financeiro, mas muita força de vontade. As ideias começaram a ser discutidas ainda em 2011, mas foi só em 2012 que nasceu o “Matemática em Movimento”. O projeto consiste em ministrar aulas de matemática para alunos de desempenho exemplar que cursam o primeiro ano do ensino médio. O principal objetivo das aulas, além de servir como reforço ao aprendizado, é desenvolver nos alunos o raciocínio lógico que será utilizado em outras matérias e, principalmente, em di-

versas ocasiões do cotidiano.

O projeto faz parte da ONG Solidariedade em Marcha, que tem como objetivo o acesso de jovens brasileiros a uma educação digna, humana e de qualidade. Como consequência, a solidariedade, a multiplicação do conhecimento e o respeito são valores que afloram naturalmente de todos os envolvidos no projeto.

Inicialmente, os melhores alunos de uma escola estadual do bairro Jardim São Luis foram convidados a participar de uma palestra de apresentação que ocorreu em junho desse ano. Na palestra, pais e alunos foram incentivados a pensar sobre seus sonhos e motiva-

ções. As aulas começaram em agosto e hoje contamos com 15 alunos do primeiro ano do ensino médio público, uma equipe de 7 professores motivados, unidos e visionários.

Nossa ideia é que no ano que vem possamos contar com novos alunos do primeiro colegial de 2013, além dos jovens que já estão inscritos. E, em 2014, o mesmo processo será repetido. A partir de então, teremos sempre três turmas, uma para cada colegial.

Trabalharemos para o projeto se expandir ainda mais, com várias disciplinas lecionadas, abrangendo alunos de diversos colégios. Para isso, contamos com muito comprometimento e força

de vontade de todos os envolvidos, pois acreditamos que só assim teremos uma mudança real e significativa para a nossa sociedade.

Para maiores informações, contate-nos via e-mail ou facebook (www.facebook.com/Matematica-EmMovimento). Você pode fazer a diferença para alcançarmos alguém que apoie no nosso projeto e nos auxilie a crescer. Para isso, contamos com a sua ajuda para “curtir” e divulgar nossa página.

*Equipe Matemática
em Movimento*



O milagre da Santa Maria do Cinco Bola

Não pense você que é numa sorteira sub de numérico que suas forças como politécnico serão colocadas à prova. De forma alguma, caro leitor. O que se viu nessa recente e emocionante noite de domingo, 30/09, é que, na verdade, é na disputa pela hegemonia politécnica em prol da comunidade que se mostra nosso verdadeiro valor.

Talvez não lhe seja familiar o concurso “Qual é o seu sonho?”, da Caixa Econômica Federal, mas foi ele que mobilizou esforços por parte de centenas – veja bem, quase me atrevo a dizer milhares – de politécnicos. O estudante de Engenharia da Computação, Marcelo Li Koga, não imaginava, nem no mais remoto sonho, que seu projeto fosse acabar se tornando cenário de uma batalha épica. O rapaz, que idealizou para seu TCC um programa de computador de graça que traduziria linguagem escrita para LIBRAS (Linguagem Brasileira de Sinais) por meio de uma interface digital pretendia apenas (e não vejam esse apenas com desprezo, de forma alguma, o objetivo era nobre!) ganhar o Prêmio Se Liga na Caixa e assim embolsar R\$40.000,00.

O que acabou por apimentar a situação, de fato, foi que, apesar de a Poli-Libras, a tal iniciativa de Marcelo, ter sido praticamente líder unânime durante todo o período da votação (de 11/09 a 30/09), no último dia, numa virada imprevista, “Quatro amigos, um sonho!” superou o projeto. O motivo? Choquem-se, amigos leitores: a ideia havia sido divulgada numa página de Nerds e Otakus do Facebook e clamava por ajuda em nome de Goku, o reconhecido personagem de Dragon Ball Z. Pois bem, como um Otaku que se preze não se solidarizaria por um chamado Gokuísta? Exato, como você imaginou, o que aconteceu foi que uma súbita onda de votos deixou o Poli-Libras para trás.

Foi então que, percebendo o risco iminente de perder, iniciou-se a trajetória que ficaria para sempre marcada na história politécnica. A irmã de Marcelo, Letícia Li Koga, criou um evento no Facebook: “Vote Poli-Libras!”, expondo a situação e pedindo por votos até 23h59min,



o prazo máximo do concurso. A página alastrou-se viralmente e, em menos de 4 horas, o evento, que tinha cerca de 1.000 convidados chegou a mais de 26.000 pessoas. Apesar do número impactante, contudo, a quantidade de votos ainda não era suficiente para ultrapassar “Quatro amigos, um sonho!”, que persistia em primeiro na ofensiva dos Otakus.

Os integrantes, então, apelaram da forma mais primitiva que puderam encontrar, asseguro-lhes. Foram ideias das mais variadas: invadir perfis de familiares cujas senhas estivessem disponíveis, criar 9GAGs ou hashtags que pudessem chegar aos trendings, convidar todas as faculdades possíveis a participarem (exceto Mackenzie, é claro), intimar todos os amigos (e nem tão amigos assim) online no chat, postar em páginas reconhecidas de notícias, como G1 e ESPN, além de algumas outras um tanto quanto insólitas, como a da Igreja Universal do Reino de Deus. Surgiu, no entanto, um novo impasse. A quantidade alta de acessos ao site do concurso deixou-o sobrecarregado, quase travando pela lentidão. Assim, era recomendado que, após o voto, a

página fosse fechada, ficando Letícia responsável pela divulgação do placar “Quatro amigos” x “Poli-Libras”.

A disputa foi ficando cada vez mais acirrada e os métodos de vencer, cada vez mais escusos. Publicar em comunidades do Orkut – sim, foi isso mesmo que você leu – do Corinthians pedindo votos e criar perfis falsos também foram métodos utilizados. Eram cerca de 100 votos de diferença a uma hora do encerramento (contra cerca de 500 quatro horas antes). Não há palavra que descreva a situação melhor que “frenética”. Era o famoso jeitinho-poli em ação: passar raspando nos minutos finais, rezando para a Santa Maria do Cinco Bola. 30 votos de diferença, 15 minutos restantes. 10 votos, 5 minutos. Até às soturnas 23h59min.

Não se sabia quem havia sido o vencedor. O boato inicial é de que havíamos perdido por 2 votos. Mas surgiram outros afirmando, categoricamente, que vencemos por 4, 11, enfim. Na terça-feira, durante a tarde, acabou sendo divulgado o resultado. E foi para a alegria de egos já bastante inflados que, sim, ganhamos. Santa Maria do Cinco Bola nunca deixa

seus fiéis na mão, obviamente. Não quando se tem fé, ao menos (esperemos por uma posição do Vaticano sobre a possível canonização de nossa padroeira).

Mas acho que não é essa a questão: ter ganhado. O que sei – o que vivenciei, de fato – é que a união politécnica fez a força. O orgulho de carregar no peito esse título – de “politécnico” – aguçou o espírito competitivo de todos nós e fez com que lutássemos até o resquício de um último e sufocado suspiro. Não sei explicar o porquê de tanto orgulho. Sei, contudo, sentir. Registro as palavras de Marcelo, por fim: “Foi incrível, realmente incrível. E obrigado por todos os votos! Todos contaram MESMO!”.

E parabéns, muito, muito mais do que merecido, ao Marcelo, pela iniciativa louvável. Obrigada pela belíssima inspiração: foi por momentos como esse que eu decidi fazer engenharia.

*Abgj Fsdksj,
em nome de todos os Politécnicos
engajados no projeto.*

*Mariana Justo
Engenharia de Produção – 1º ano*



22º Workshop Integrativo 2012

Nos dias 15 e 16 de agosto aconteceu a 22ª edição do Workshop Integrativo Poli Júnior. O evento tem o intuito de aproximar os universitários do meio empresarial, trazendo as melhores empresas das áreas de engenharia, consultoria, mercado financeiro, indústria e tecnologia para divulgarem seus programas de estágio e trainee. Sua realização se deu em uma tenda montada no estacionamento da Escola Politécnica. Além dos estandes das empresas, foram realizadas 26 atividades entre palestras com renomados profissionais do mercado, oficinas sobre o mercado de trabalho e Working-Days de algumas empresas selecionadas, a fim de firmar ainda mais essa aproximação.

Com a participação de 64 grandes empresas do Brasil e do mundo e um número recorde de mais de 6 mil visitantes, a 22ª edição do evento contou também com algumas inovações. Um telão de LED

de 9 m² mostrava, logo na entrada da tenda, toda a programação do evento, bem como vídeos institucionais dos patrocinadores. Para ajudar na divulgação, um dirigível de 10 metros de comprimento sobrevoou o estacionamento da POLI e um trecho da Av. Luciano Gualberto, trazendo maior notoriedade ao evento. Além dos estudantes de São Paulo, alunos do interior do estado e de diversos lugares do Brasil puderam prestigiar a feira. Ao todo foram 17 ônibus de caravanas patrocinadas pelo evento, representando mais um recorde dessa edição.

Como em todo evento de grande porte, alguns imprevistos também aconteceram e foram solucionados do melhor modo possível. Por exemplo, podemos citar a queda de energia, que logo foi contornada e não prejudicou o andamento do evento.

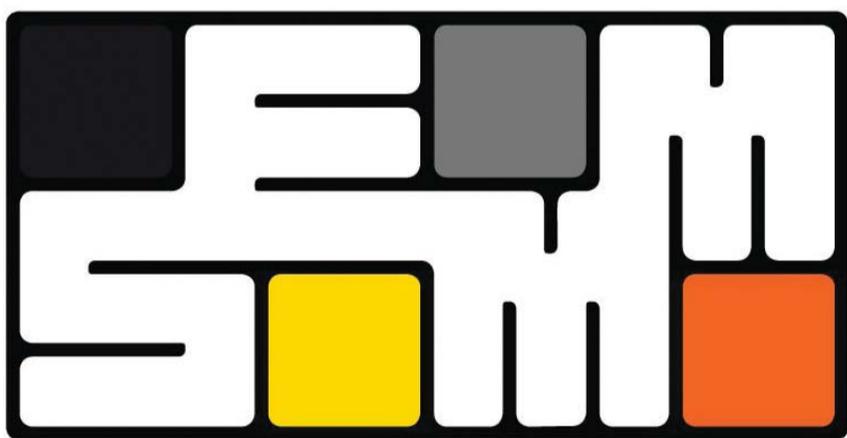
Apesar desse imprevisto, os resultados do evento foram surpreendentes. Muitas empresas já demonstraram inte-



resse em participar da próxima edição, inclusive com maiores investimentos. Pudemos avaliar também a satisfação dos visitantes através de um questionário respondido durante a feira; os resultados apontam que os visitantes mostraram-se satisfeitos com a estrutura e

oportunidades que o evento oferece. Em mais uma edição da consagrada feira de recrutamento da POLI pudemos comprovar a importante contribuição do evento para a vida profissional dos estudantes.

Equipe Poli Jr.



48ª Semana de Estudos Mínero-Metalúrgicos

Entre os dias 24 e 28 de Setembro ocorreu a 48ª semana Mínero-Metalúrgica no PMI e no PMT. Esse é um tradicional evento desses departamentos, em que os alunos podem ter contato com empresas por meio de palestras e visitas técnicas e conhecer mais do mundo em que irão trabalhar, além de apreciarem um

coffe break sensacional e diário.

Essa semana é uma ótima oportunidade de mostrar aos bixos como os cursos do além Tejo são de verdade. Esse ano houve um diferencial muito grande em relação aos anos anteriores, com a realização de um mini curso de seleção de materiais, voltado aos bixos. Isso aliado às palestras e visitas com certeza ajudarão

os indecisos a escolher o curso correto da GA química no fim do ano.

Vale ressaltar também que as palestras não foram típicas, em que a empresa palestrante quer te conquistar a trabalhar com eles, mostrando o plano de carreira e funcionários felizes. Numa palestra sobre aços elétricos, da Brasmetal, presenciei não só uma palestra, mas uma aula de engenharia aplicada, aprendendo sobre processos de fabricação. Para quem achava que histerese era só uma curvinha pra garantir mais 0,5 na prova de PMT, está redondamente enganado. Essa curva fora utilizada na explicação do palestrante, mostrando que faz parte do dia a dia do profissional que irá trabalhar com materiais ferromagnéticos, por exemplo.

Como todo evento, sempre há contratempos. Ainda mais um evento organizado concomitantemente com engenharia na poli, pelos próprios alunos. A visita para a empresa Estre acabou não ocorrendo, devido a problemas com o ônibus contratado pela própria Estre. Os organizadores do evento se propuseram a rea-

lizar tal visita em outro dia. Os alunos que iriam na visita tiveram que se empanturrar num coffee break com pão de metro, bolos, refrigerante e sucos para superar tamanha decepção.

Para finalizar a semana, tivemos uma homenagem ao Prof. Dr. Stephan Wolynech, um Ucrâniano que fala um Português perfeito, professor aposentado do PMT, que contribuiu de forma incalculável às áreas de metalurgia e materiais do país. Também deveríamos contar com a presença do secretário de Minas e Energia de São Paulo, José Aníbal, que não compareceu, mas o subsecretário o substituiu. Ao fim, tivemos algumas palavras do nosso diretor Cardoso, num texto cheio de elogios ao tradicional evento. Após esse ciclo de palestras, mini cursos e visitas, um coquetel muito top coroou o evento. E, estranhamente, assim como nos coffee breaks, havia mais pessoas no coquetel do que na palestra de encerramento.

*Diego Andriolo
Engenharia de Minas – 2º Ano*



O que é o IEEE ?

Criado em 1884 nos EUA, o IEEE (pronuncia-se “I três E”), “Institute of Electrical and Electronic Engineers”, é a maior organização profissional do mundo – em número de membros – no ramo em que atua e possui associados em cerca de 150 países. É uma instituição técnico-profissional internacional sem fins lucrativos, dedicada ao avanço teórico e prático da engenharia nos campos da eletricidade, eletrônica e computação, embora estudantes e profissionais de todas as áreas possam se tornar membros e participar de suas atividades.

O IEEE possui 38 sociedades, que são grupos técnicos de campos tecnológicos específicos, como a Computer Society, Electron Devices Society e a Aerospace and Electronic Systems Society, que oferecem benefícios para seus membros, buscando mantê-los em contato com os temas mais recentes de seu campo de atuação profissional ou de interesse – principalmente através de publicações e networking entre as pessoas da área.

Além da divisão por áreas técnicas, o IEEE ainda apresenta repartições que permitem maior integração entre os profissionais e estudantes de uma determinada região. Existem 300 seções

pelo mundo e 5 delas estão no Brasil, onde a seção Sul, por exemplo, envolve os estados de São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

MAS POR QUE ASSOCIAR-SE AO IEEE?

Tornar-se membro do IEEE traz diversos benefícios, dentre eles:

- Acesso às inovações tecnológicas do mundo inteiro (acesso a revistas – algumas delas presentes na biblioteca de engenharia elétrica da Poli – como a Spectrum Magazine, à biblioteca digital do IEEE, ao eBooks e etc);
- Financiamento do IEEE de projetos propostos pelos membros;
- Participação em eventos e congressos (internacionais);
- Desconto em inúmeros cursos técnicos úteis para o engenheiro. O conteúdo varia desde cursos básicos (sobre HP 50G, Labview, microcontroladores, linguagens de programação) até cursos mais diversos, a depender da procura, como de Ethical hacker e Perícia digital;
- Palestras de profissionais do IEEE sobre mercado de trabalho, carreira e áreas da engenharia;
- Possibilidade de se tornar membro das sociedades técnicas que com-

põem o IEEE;

- Descontos em escolas de língua estrangeira (10% na Aliança Francesa, por exemplo), 10% em computadores da Dell, entre outros descontos regionais.

O QUE É NECESSÁRIO PARA ASSOCIAR-SE AO IEEE?

Vontade e interesse em desenvolver-se (e uma anuidade de 25 dólares).

Além de se tornar membro do IEEE, também é possível fazer parte do ramo estudantil – que foi recentemente reativado na Poli, pela iniciativa de Mateus Alves de Pinho (apesar de a maioria dos membros do IEEE não ter associação com o ramo estudantil de sua escola, sendo apenas um membro que desfruta dos privilégios acima listados, sem nenhum comprometimento/responsabilidade). Os ramos estudantis do IEEE existem para disseminar e realizar os objetivos do instituto de maneira mais ativa em determinada faculdade ou universidade.

Entre as atividades do ramo estão: organizar visitas técnicas, palestras sobre carreira profissional e acadêmica, cursos técnicos de pequena e média duração; proporcionar a conexão entre pessoas com interesses comuns; organizar grupos de estudos e possibilitar que

sejam realizados projetos técnicos e sociais para o desenvolvimento dos membros – com a possibilidade de receber ajuda financeira do IEEE. Ainda pode-se participar da gestão do ramo, ganhando experiência administrativa e desenvolvendo as chamadas “soft skills”, que contemplam habilidades de comunicação e interação necessárias para se gerenciar uma organização estudantil e projetos.

A variedade de possibilidades dentro de um ramo estudantil do IEEE dá espaço a diferentes graus de envolvimento e comprometimento com suas atividades, que são realizadas através de trabalho voluntário. A participação é aberta a todos os alunos da Poli e aos demais alunos da USP interessados. Para mais informações entre em contato pelo nosso e-mail (poliusp.ieee@gmail.com), ou procure a página no facebook: “Ramo Estudantil IEEE – Poli USP” e o grupo aberto “IEEE Poli USP”, em que estará disponível em breve o vídeo-resumo da palestra introdutória do IEEE ministrada na Poli no dia 27/09/2012.

Alexandre Miquilino, Bruno Leal e Luis Gustavo Moneda
Engenharia Elétrica – 2º Ano

Fique ligado: Novas regras de estágio na POLI

Al longo dos muitos anos de Poli, necessários para a tão sonhada formatura, todos os politécnicos sonham com a hora em que podem estagiar, que significa não só a quase conclusão do biênio, como também a oportunidade de ganhar o próprio dinheiro. Como todo bom aluno da Poli, você não deve ter olhado com atenção o seu e-mail USP, logo, estamos aqui para cumprir o nosso dever informativo e ajudar você, aluno. Se você prestar atenção na sua caixa de entrada, vai encontrar as novas regras de estágio na EPUSP, um documento importantíssimo para sua futura vida profissional. Nessa matéria, você vai encontrar um resumo das novas regras (politécnicos adoram resumos, não é mesmo?).

De acordo com a Legislação Federal, para cursos semestrais, a carga horária máxima é de seis horas diárias, ou seja, 30 horas semanais. O mesmo não ocorre para cursos cooperativos, para os quais a carga horária é de, no máximo, 40 horas semanais. A jornada deve ter uma redução de 50% nos períodos de avaliação periódica, lembrando que o estágio só pode ser iniciado após as duas partes terem assinado o termo de compromisso.

Agora saindo da Legislação, vamos às regras da própria EPUSP. Em primeiro lugar, todos os cursos devem ter uma coordenação de estágios, composta por docentes indicados pela Coordenação de Curso (CoC). Agora, a regra que mais interessa os politécnicos: apenas alunos a partir do 3º ano (contados a partir do ano

de ingresso e desconsiderando os trancamentos), que, das matérias previstas na estrutura curricular, tiverem até 14 créditos não aprovados, dependendo do ano que vocês está cursando, podem estagiar. Ou seja, para estagiar, você pode estar no terceiro ano, com 14 créditos reprovados, no quarto ano, com oito ou no quinto ano e com nenhuma reprovação.

O plano de estágio deve satisfazer uma conta entre horas semanais de estágio e número de créditos matriculados. Ou seja, a soma das duas deve ser menor ou igual a 48, a menos que o aluno comprove que pode se formar em um ou dois semestres, com soma menor ou igual a 52 e a CoC emita um parecer favorável sobre o desempenho acadêmico do aluno. Ainda no universo dos números, o estágio pode

ter mais do que 20 horas semanais caso o aluno esteja no quinto ano ou mais (contando sempre a partir do ano de ingresso), comprovando que pode se formar em um ou dois semestres e que precisa de, no máximo, 48 créditos para se formar. Vale lembrar que alunos no artigo 76 devem, também, apresentar um parecer favorável do seu tutor.

Agora que você, politécnico, já está totalmente informado sobre as novas regras do estágio, fique atento ao seu e-mail USP, pois, apesar de muito chato, é por lá que chegam as melhores oportunidades. Para mais esclarecimentos, entre em contato com a sua CoC.

Marjorie Samaha
Engenharia Civil – 2º Ano

Educação Debatida?



O Grêmio Politécnico promoveu, nesta última quinta-feira (04/10) o evento “Grande Debate sobre a Educação” cujo intuito era colocar em choque as opiniões dos diferentes setores da educação em nosso país – Ensino Público, Ensino Universitário, Ensino Privado e Especialistas – que contou com a presença do Diretor Presidente do Colégio Bandeirantes, o Dr. Mauro de Salles Aguiar, e o Vice-Diretor da Escola Politécnica, o Prof. Dr. José Roberto Castilho Piqueira.

Apesar de o Sinesp (Sindicato dos Especialistas em Educação Pública de São Paulo) não poder ter enviado um representante, e da Prof. Marilena Chauí (Renomada Filósofa da USP) não haver comparecido; o Debate em si foi muito produtivo.

Tenho organizado eventos do Politizado's desde o começo do ano, e por isso acredito ter propriedade para falar sobre o que mais me agradou neste evento em especial. Claro, fiquei muito feliz por ter ouvido as opiniões

dos nossos grandes debatedores, contudo, o que mais me entusiasmou foi a participação da plateia.

Diante de um Anfiteatro Amarelo lotado de alunos e professores, o Debate (que foi dividido em três atos) ganhou seu real dinamismo no bloco de “Perguntas da Plateia”. Por mais de uma hora, o Prof. Piqueira e o Dr. Aguiar debateram sobre perguntas relacionadas a cotas, infraestrutura básica para a educação, remuneração de professores, acesso a universidades, preferência por cursos superiores da área de humanas e não exatas; entre muitas outras.

Para cada um dos debatedores, há alguns pontos que eu gostaria de, brevemente, destacar:

O Dr. Aguiar, em suas falas e respostas, abordou com clareza três aspectos muito relacionados à USP. O primeiro deles tratava de como a FUVEST dita os ritmos e conteúdos que as Escolas de Ensino Médio têm de seguir para serem atrativas, as mazelas deste modelo engegado para uma maior universaliza-

ção (no sentido Da Vinci) do aprendizado; criticou a POLI por ter mudado o momento em que é escolhida a engenharia do aluno, alegando que o modelo antigo em que a grande área era escolhida apenas no fim do primeiro ano de faculdade e a engenharia era escolhida apenas ao fim do segundo ano era melhor e diminuía as chances de arrependimento do aluno; e aproveitou também para elogiar a ideia que impera na USP e deixa claro que o objetivo de um universidade é produzir conhecimento e tecnologia, citando o ótimo trabalho feito no IPEN em parceria com a Marinha do Brasil para o domínio do uso de energia nuclear em submarinos.

Em sua retórica, o Prof. Piqueira firmou sua opinião sobre alguns tópicos e manteve o bom humor durante a palestra. O Vice-Diretor de nossa Escola deixou claro que para solucionar o problema da Educação, é preciso fazer com que a Escola Pública se torne tão competitiva quanto uma boa Escola Particular. Essa competitividade não só

deveria ser alcançado através de uma maior valorização dos Professores, como também ao longo da formação acadêmica do estudante, o que pressupõe investimentos em uma política de “Não-Escola”, ou seja, formar academicamente um aluno fora da sala de aula (com oficinas culturais, visitas a museus...). Prof. Piqueira também ressaltou que nenhum dos candidatos à prefeitura tem boas propostas pra educação em São Paulo e se apoiam apenas em bordões conhecidos que ajudam a ganhar votos.

Vale ressaltar que, algumas concordâncias e discordâncias, ambos professores entraram em consenso em relação a duas questões importantíssimas relacionadas a educação de todo o país: o Ministério da Educação acertou ao tentar universalizar o vestibular porém pecou muito ao tentar transformar o ENEM, programa que era voltado para analisar a educação como um todo, em uma forma de analisar alunos individualmente pois assim perdeu-se uma forma de analisar o sistema educacional brasileiro e também não se conseguiu uma grande avaliação individual, já que as questões do ENEM são pouco discriminatórias; as cotas, da forma que estão sendo aplicadas pelo governo, estão erradas já que não estão se preocupando com a qualidade do aluno cotista que entrará nas universidades federais.

Muitos de vocês devem estar se perguntando agora: “Bom, aparentemente eles debateram mesmo... então por que esse texto leva esse título?” É realmente muito prazeroso ver um Anfiteatro todo lotado de estudantes interessados na temática da educação. Mas, será que além de assistirmos a um Debate, nós também estamos debatendo entre nós esse assunto? Em meio a incessantes discussões sobre creches e cotas, nós, que somos a “elite intelectual” deste país deveríamos parar e nos perguntar: “Educação: O que queremos?”

Rafael Ganzerli Auad
Engenharia Civil

Red Bull Racing Can



No dia 14 de Setembro, rolou o “Red Bull Racing Can”. As equipes selecionadas tiveram que usar toda a sua criatividade e competência politécnica para montar um carrinho usando latinhas de Red Bull. No dia da competição, uma grande pista foi montada na Mecânica, com direito a um apresentador bastante energético, DJ, coreografia de “Gangnam style”, um simulador 3D de Stock Car e Red Bull de graça para todos.

Não só as habilidades de engenheiro foram importantes, mas as de piloto também, já que os pontos foram distribuídos de acordo com a ordem de chegada na corrida, além da criatividade, design e acabamento empregados na

montagem do carrinho. Em terceiro lugar ficou a equipe “Mooça Racing”, em segundo, “Mixupa” e em primeiro, a equipe “Naval Crau!”.

Vitoriosos, Livia Telles e Bruno Schechter terão direito a assistir o Stock Car São Paulo direto do camarote da Red Bull. Livia disse que não esperava ter ficado em primeiro lugar, uma vez que foi convidada pelo parceiro na última hora. Já Bruno disse que “não estava mirando menos”, já que no passado ficou em segundo lugar (mesmo tendo ganhado a corrida).

*Ana Luchesi
Engenharia Mecânica - 1º Ano*

Escolha de Curso e Transferência - Dúvidas Frequentes

Uma das maiores conquistas da vida de um aluno é a passagem pelo vestibular. Após o resultado e êxito, aprendemos uma segunda lição da vida: o vestibular foi nossa última prova fácil, ou pelo menos previsível. Na faculdade as coisas funcionam de um jeito diferente: Mesmo tendo tomado a decisão do que prestar no vestibular, ainda surgem dúvidas sobre qual especialidade da Engenharia estudar ou qual rumo escolher. O Grêmio Politécnico acompanha o aluno nessa decisão, e por isso elaboramos um informativo a esse respeito.

O processo de transferência de curso acontece sempre em novembro, é anual e contemporâneo à escolha de habilitações do primeiro ano. Por isso, bixos devem primeiramente se encaminhar às suas es-

pecialidades da engenharia antes de pedirem, caso desejarem, sua transferência. Dessa forma, no primeiro ano não temos como mudar de curso, apenas escolher o que queremos estudar dentro da nossa grande área.

Atualmente, a Poli USP possui quatro grandes áreas, sendo elas: Civil, Mecânica, Elétrica e Química. Cada uma delas tem uma quantidade de vagas disponíveis, porém essas vagas podem aumentar ou diminuir a cada entrada de alunos na POLI. Elas definem nosso segundo ano em diante, e são uma referência da proximidade de alguns cursos oferecidos pela POLI. A grande área da Civil, por exemplo, engloba as engenharias Ambiental e Civil, que são próximas, tendo a última quatro opções de ênfases como fundações e transporte. Fazemos essa escolha no último ano.

Ao passarmos o processo seletivo

da Fuvest, já estamos encaminhados pra essas grandes áreas, com exceção dos cursos de Engenharia de Produção e Mecatrônica, que entramos direto na especialidade. Para todos os outros cursos devemos optar qual queremos dentro da grande área que estamos. O Grêmio e os Centros Acadêmicos se dispõem desde o começo do ano a tirar as dúvidas dos alunos com relação a isso.

Depois de passada essa escolha, no segundo ano, temos como mudar de curso, caso não estejamos satisfeitos. Fazemos essa mudança de curso no Sistema Jupiterweb, assim como nossas matrículas a cada semestre. E caso sejamos aceitos, recebemos a resposta por esse meio também. Para preencher o número de vagas oferecidas pela POLI, esses dois processos, de escolha e de mudança, são feitos pelo sistema. Houve uma mudança recente nele de

forma que aconteçam de forma cíclica, acomodando mais alunos. O critério principal para essa mudança é o desempenho do aluno, contado pela sua média POLI. Portanto, quanto maior a procura por um curso, maior deve ser a média POLI do aluno que o quer.

Nossa formação na POLI é, com isso, feita em fases. Cada uma nos habilita a ir pra próxima até o glorioso dia da nossa formatura. Ao longo da nossa trajetória, vale lembrar que teremos sempre o apoio de instituições como o Grêmio Politécnico, que nos representa e dá suporte no que for preciso.

*Monica Laraia
Engenharia Naval - 2º Ano*



Lutando pela Poli



Entre as mais variadas modalidades patrocinadas pela atlética Politécnic, podemos destacar as cinco equipes de luta, as quais, durante os dias 10 a 14 de setembro, proporcionaram aos alunos o evento anual "Semana das Artes Marciais".

Durante esses cinco dias, as equipes de Kung Fu, Taekwondo, Jiu-Jitsu, Judô e Karatê ofereceram mini-oficinas aos politécnicos, nas quais foram apresentadas um pouco da filosofia e técnica de cada arte marcial. Com a infraestrutura de um tatame montado no vão entre os anfiteatros, os no-

vatos tiveram a oportunidade de não apenas ver, mas também se familiarizar com os esportes, tendo contato com movimentos e golpes básicos de cada modalidade.

As nossas equipes estão sempre à procura de novos atletas, então você que sempre quis praticar aquela arte marcial, venha conhecer nossos treinos. Não é preciso nenhuma experiência com o esporte, traga apenas sua vontade de praticar e será muito bem-vindo!

*Luis Musso Gualandi,
2º ano engenharia civil*

MODALIDADE	DIA/HORA/LOCAL DE TREINO	DM / MAIS INFORMAÇÕES
Jiu-Jitsu	Segunda às 19h, no Galpão da Poli Terça e quinta às 20h, no tatame do CEPEUSP	Eduardo - 96989 4717 Henrique - 96851 3456
Kung Fu	Quarta e quinta às 20h, embaixo do velódromo do CEPEUSP	Benjamin Teng - 98392 1318
Taekwondo	Segunda e quarta às 20h, no tatame do CEPEUSP	Hugo - 98604 8274 Mateus - 98246 3312
Karatê	Segunda às 17h30 e quarta às 17h, no CV da Farma (ao lado do bandeirão da química)	Shirlei - 9825 99760 Daniel - 97353 8670

OPMin 2012

Nos dias que antecipavam o começo de mais uma semana de provas (dias 08/10 e 09/10) ocorreram as eleições do Orçamento Participativo Minerva 2012.

O OPMin, como é conhecido, é um projeto do Grêmio Politécnic que tem como finalidade democratizar os recursos desta Entidade aos seus associados, promovendo o desenvolvimento cultural, moral e técnico-científico da comunidade de alunos, incentivando a criação de novos projetos permitindo a viabilização dos mesmos.

Neste ano que contou com a presença de 7 projetos inscritos, tivemos uma votação recorde com o quórum de 922 votos - ou seja, mais de um quinto dos alunos de graduação - e contamos com a seguinte colocação:

COLOCAÇÃO	PROJETOS (VOTOS)
1º Lugar	Equipe Poli de Baja e Poli Racing (217 votos)
2º Lugar	Poli Rats - Futebol Americano (216 votos)
3º Lugar	Thunderatz e Polimilhagem (169 votos)
4º Lugar	Poli Finance Club e Poli Consulting Club (106 votos)
5º Lugar	IEEE - Ensino Móvel Tecnológico (88 votos)
6º Lugar	Politécnica Rugby (82 votos)
7º Lugar	ENEEAmb (44 votos)

O Grêmio Politécnic gostaria de parabenizar, mais uma vez, os vencedores - lembrando que os dois primeiros colocados vencem - e também de encorajar os demais participantes a não desistirem de seus projetos.

O OPMin é só mais uma das di-

versas formas com as quais o Grêmio pode colaborar com os projetos dos politécnicos. Então saibam: Participantes e demais alunos, estamos de portas abertas para vocês!

Grêmio Politécnic



Hoje eu desopilei o fígado

É 1h31min da manhã de oito de outubro. Há algumas horas, milhões de brasileiros foram às urnas decidir as eleições municipais. Em São Paulo, Serra e Haddad vão para o segundo turno. Na Bahia, ACM Neto e Pelegrino também. No Rio e em BH, Paes e Laerte venceram em primeiro turno. Todas as cidades brasileiras votaram, nesse domingo, o desejo de futuros quatro anos melhores.

Agora é 1h37min. E como disse minha mãe, está na hora de “desopilar o fígado”.

Dói meu coração ouvir muitos de meus conhecidos dizerem que “Política é uma droga!” e “No Brasil só tem corrupto!”. Dói meu coração porque sei que, infelizmente, apenas o lado ruim da política é mostrado nos meios de comunicação.

Não digo que isso seja errado. Muito pelo contrário! A população tem o direito de saber das coisas ruins que os políticos fazem. Mas não mostrar o lado bom desacredita aqueles poucos políticos que realmente querem melhorar a vida da população.

A minha história de vida me deu a oportunidade de ter uma visão diferenciada das coisas que acontecem nesse meio conturbado. Desde pequena, vivo imersa nesse mundo chamado política. Meus pais participam ativamente da política de minha cidade, cada um de um lado: um é do governo e o outro, da oposição. Há anos que convivo com os dois lados da balança. Por isso, sei tanto o que acontece com aqueles que ganham, como com aqueles que perdem.

Para todos eles, fazer política não é fácil. Fazer política honesta então, nem se fala... Conheço muitas pessoas que querem fazer o bem (tanto do governo quanto da oposição) e que travaram na máquina política ou na pancadaria dos interesseiros.

Ninguém governa sozinho. E é por isso que o jogo político é tão complicado. É por isso que, quando escolhemos um presidente, um governador ou um prefeito, estamos exercendo o nosso direito de cidadania e participando da democracia do nosso país. Estamos escolhendo uma liderança política que, aliada ao seu staff, governará a nossa cidade.

É nosso dever tomarmos essa esco-



lha, mesmo que o nosso pensamento político e as nossas ideias de um futuro melhor não sejam do agrado de todos.

Podemos escolher não participar da política e permitir que outros escolham por nós. Voto em branco.

Podemos escolher nos filiar a um partido, fazer campanha e pedir voto, ou podemos escolher o candidato que, naquele momento, representa melhor os nossos desejos para os próximos quatro anos. Voto válido.

Podemos nos rebelar contra o sistema. Voto nulo.

Será que existe uma escolha errada?

Na última eleição para o DCE da USP, resolvi não votar. Muitos falaram que eu estava fugindo da minha responsabilidade. Na eleição para presidente de 2010 votei nulo, diferentemente do desejo da minha mãe e do meu pai. Se pudesse ter votado há quatro anos, votaria na reeleição do prefeito de minha cidade. Ontem, votei no candidato de oposição. Muitos me perguntaram por quê.

Minhas escolhas foram contraditórias? Erradas? Idiotas?

As eleições para o DCE ocorreram apenas alguns meses após a minha entrada na USP. Será que eu, há tão pouco tempo convivendo no ambiente universitário e sem nenhuma noção das necessidades dos alunos e docentes, seria capaz de eleger a melhor coligação para o DCE da USP? Em 2010, nenhum

candidato conseguiu me convencer. Naquele momento, nem A e nem B eram pessoas em quem eu confiaria a presidência do meu país.

Na minha cidade, o atual prefeito, em seu segundo mandato, me agrada. Fez grandes obras. Enfrentou grandes brigas que precisavam ser enfrentadas. Fez coisas que o atual candidato do governo à prefeitura não faria. A oposição, entretanto, apresentou propostas interessantes e se mostrou em melhor condição de governar a minha cidade pelos próximos anos.

Será que eu tomei as melhores decisões?

Eu não sei. O passado não pode ser mudado e nenhum governo pode ser comparado com aqueles que não existiram. Nunca saberemos se quem não se elegeu faria um governo melhor e mais produtivo.

Mas de uma coisa eu tenho certeza: escolhas são pessoais e devem ser respeitadas. A democracia dá poder ao povo. O povo elege seus candidatos.

Não me considere uma idiota por não votar no seu candidato. Considere-me uma eleitora que exerceu seu direito de escolha. Não me xingue se eu deleguei a minha escolha aos outros. Talvez eu não seja a pessoa mais apropriada para decidir. Não me negue o direito de não gostar desse ou daquele. Gosto é único e cada um tem o seu. E, acima

de tudo, me respeite no meu direito de fazer política. Isso é democracia.

Vamos parar de ser hipócritas. Se queremos o nosso direito de escolha (e os nossos candidatos eleitos), então outros também têm esse direito. Se queremos a democracia, então que seja a democracia plena, para todos.

Então, independentemente de quem ganhou ou de quem ganhará as prefeituras de nosso país, estou certa de que exerci, assim como todos os outros brasileiros, o meu direito de escolha. Talvez não seja a melhor escolha, mas não me diga que foi a escolha errada. Não existe certo ou errado. O mundo não é maniqueísta como os contos de fadas. Existem apenas modos diferentes de se ver as coisas. O mundo gira de forma única para cada pessoa.

Sua escolha não lhe agradou? Tudo bem, acontece... Ninguém pode prever o futuro. Tenha paciência, outras oportunidades virão. Mas não tenha medo da sua escolha. Vote no candidato que alcança suas expectativas.

E, independentemente disso, respeite. Você não é melhor. Você é diferente.

São 2h54min. E como a minha mãe costuma dizer, “hoje, eu desopilei o fígado”.

Luisa de Moura Chaves
Engenharia Civil - 1º ano

POLITRECO HOROSCOPOLI



MÔNICA (Áries)

Para você politécnic, de personalidade forte, decidido e independente, regido pelo signo da personagem mais famosa de Maurício de Sousa, o astros reservam uma grande surpresa quanto suas notas da P2. Infelizmente, o alinhamento de Júpiter com Vênus prejudica a clareza da previsão, logo, a surpresa pode ser positiva ou negativa. Levando em conta que estamos falando da Poli, prepare-se para o pior e comece a ir a, pelo menos, uma aula por semana. O grande truque de ter um amiguinho assinando a lista pode ter graves consequências. *Dica pra temporada: Pegue o material da turma web de numérico, só com isso sua nota pode ser maior do que três.*



MAGALI (Touro)

Os efeitos da paraláxia e o brilho dos quasares (essa é especial para os sofredores cursando PTR2202) estão agindo sobre os pertencentes ao mesmo signo da faminta Magali. A quinzena exige atenção especial à saúde intestinal, principalmente se você for um assíduo frequentador do bandex ou asepe, os astros indicam uma possível visita a produção. Infelizmente, não existem chances de strogoclipse em um futuro próximo, já que isso acontece apenas com o alinhamento de Plutão com Saturno. *Dica pra temporada: Prepare o seu paladar, pois a SAPO está chegando...*



DO CONTRA (Gêmeos)

Seu espírito de contradição estará bastante aguçado com a entrada de Netuno na casa 13. Desse modo, enquanto todos estão revoltados com a queridíssima Poli e querendo abandonar engenharia para fazer danças folclóricas, você estará bastante contente com a escolha do curso, bem como o nível de dificuldade do mesmo. Tome bastante cuidado na hora de expressar suas opiniões, você estará passível a apredejamento. Os resultados da P2 determinarão o futuro do semestre, providencie o material necessário para a P3. *Dica pra temporada: Se você deixou para recuperar MEC A na P3, comece a orar – e se você não acredita em Deus, passe a acreditar.*



ZÉ LUIS (Câncer)

Até você, politécnic pertencente ao signo de umas das mais inteligentes personagens da Turma da Mônica, terá problemas com algumas matérias desse segundo semestre cabuloso. Ninguém está ileso aos poderes satânicos do combo: numérico + mecA + aleglin 2 + física 2 + cálculo 2 (ou seja, quase todas as matérias). Apesar das previsões pouco otimistas, não se esqueça de que sempre existe a chance de destravar na substitutiva!! *Dica pra temporada: Estude através de provas antigas.*



FRANJINHA (Leão)

O alinhamento dos nódulos solares aguça o espírito cientista daqueles regidos pelo signo de Leão. Assim sendo, existem grandes chances de seu desempenho acadêmico sair do buraco, afinal, você estará com o mode nerd ativado. Caso isso não ocorra, use experimentos alcoólicos como válvula de escape e diversão com os amigos. Nesse caso, não seria nada mal fazer um churras com a sua turma ou chamar a galera para curtir a SAPO. *Dica pra temporada: Lembre-se que n--a poli, um deslize é motivo de desastre.*



CARMINHA FRUFURU (Virgem)

A proximidade do planeta Vênus e da Terra acentua mais ainda sua vaidade. Tome cuidado com isso, já que a Poli é muito egoísta e não aceita outras preocupações, principalmente extra-acadêmicas. Provavelmente seu desempenho nas provas tenha sido desastroso, já que não existe tempo para dormir, muito menos para seus costumeiros sonos de beleza. Largue o espelho, pare de lixar a unha na aula e preste atenção, ainda dá tempo de passar em algumas matérias!! *Dica pra temporada: Existe um cabeleireiro perto do bandeirão central (pasmé).*



MARINA (Libra)

O reposicionamento das estrelas indica uma forte tendência festeira para essa quinzena. Todo o esforço feito para a primeira semana de provas será recompensado e você confirmará presença em todas as festas da cidade universitária, principalmente naquelas que são open bar. No entanto, muito cuidado, nada de acoxambrar geral, para muitas matérias, a P3 é um caso perdido e as aulas vão ficando progressivamente incompreensíveis. *Dica pra temporada: Nada de misturar breja e amnésia, certo?*



CEBOLINHA (Escorpião)

A entlada de Saturno na órbita de Netuno instiga seu espírito competidor. Controle suas reações ao perceber que foi um dos pioles da turma, ninguém tem culpa que você não estudou e ficou holas no facebook ou muito pleocupado com as festas universitárias. Lemble-se que sempre existe alguém em uma situação pior que a sua, há casos de vetelanos cursando numérico pela quarta vez... *Dica pra temporada: Consulte um fonaudiologista, deplessa!!*



CASCÃO (Sagitário)

Para aqueles regidos pelo signo de Sagitário, zodíaco também do mais imundo personagem das histórias em quadrinhos, os astros indicam que aproveitem o período quente e livre de chuvas para realizar atividades ao ar livre. Logo, inicie a prática de algum esporte, afinal, é sempre bom perder aquela barriguinha de chopp e comer o projeto verão. *Dica pra temporada: tomar banho regularmente é sempre interessante.*



QUINZINHO (Capricórnio)

O crescimento da órbita de Saturno dá início a um período de ampliação do círculo social, o que pode ser uma consequência direta da sua participação ativa nas festas. Sua vida acadêmica será colocada em segundo plano, afinal, a experiência universitária se faz de amigos, brejas, amnésias e muitas festas. Se formar em cinco anos é para os fracos, não é mesmo? Se você, capricorniano, for da grande área civil, fique ligado para não travar mecA! *Dica pra temporada: Dê uma olhada no novo site do grêmio: www.gremio.poli.usp.br*



JEREMIAS (Aquário)

A entrada de Netuno na casa 15 de Plutão inicia um ciclo de estudos vigorosos. Claro né, depois de ver o desastre da P2, todos vão tentar salvar alguma coisa...Não se esqueça de que muitos amiguinhos da turma ficam estudando até tarde aqui na poli, principalmente perto da semana de provas, não seria nada mal você colar no seu amigo mais inteligente e tentar absorver algum tipo de conhecimento. Nunca se esqueça de checar os seus grupos do facebook, eles são fontes de informações preciosas, como as datas da provas ou site da disciplina. *Dica pra temporada: Compre uma agenda e comece a anotar as datas das provas e trabalhos! Organização é essencial!*



TITI (Peixes)

A constelação alfa-centauro indica um período de novos acontecimentos, ou seja, pela primeira vez na sua vida você pode ter ido razoavelmente bem na semana de provas, quem diria! Aproveite essa maré boa para garantir a média cinco bola na próxima semana de provas, assim você poderá curtir loucamente o final do semestre, enquanto o seus amiguinhos estudam compulsivamente. A hora é perfeita para começar o uma língua ou a prática de esportes. *Dica pra temporada: Acenda uma vela para a Nossa Senhora do Cinco Bola.*

E se Sheldon Cooper fosse politécnico?

Olá, caros colegas da mesma espécie. Espero que esse texto seja encontrado apenas após a minha morte, quando decidirem escrever uma biografia de uma das mentes mais brilhantes que já pisou na Terra. Também espero que vocês já tenham conseguido transportar o cérebro humano para robôs e alcançado a vida eterna. Quando estiverem pesquisando sobre a minha vida, perceberão que existe uma lacuna de informações em certa época dela. Isso se deve a ela ser demasiadamente embaraçosa para o meu ímpar currículo acadêmico. Quando era uma criança ingênua - mesmo assim já brilhante - eu admirava a engenharia. Achava fantástico o fato de poder entender e construir o mundo. E foi assim que eu decidi que queria cursar engenharia elétrica na Escola Politécnica da USP.

Durante quase três anos da minha vida eu frequentei esse fatídico lugar. Lá, conheci as criaturas mais incompetentes do mundo acadêmico. Um mero programa em C - que é uma linguagem simplória! - parecia um trabalho de Hércules para eles. Quando eu tinha quatro anos já fazia programas como passatempo e meus colegas ainda nem sabiam nem escalar matrizes usan-



“Minha brilhante fantasia de efeito Doppler”



“Eu tentando visualizar a mudança de planos na aula de PCC”

do apenas um laço. Patéticos...

No entanto, preciso confessar que nem tudo foi um mar de rosas, afinal, eu precisava bandejar quase todos os dias. Em certa época, ouvi boatos que o frango era feito das pombas que circulavam na USP. Como resultado, fiquei uma semana sem comer e fui parar no HU após desmaiar em uma aula de PQI - não que isso tenha feito muita diferença para mim. E como posso me esquecer de PNV? Uma matéria que me ensinou a trabalhar em grupo e a entender as diferenças entre eu e os meus colegas? BAZINGA. Foi cursando essa matéria que a minha lista de inimigos cresceu assustadoramente. Mas o que podia fazer? Eu jamais conseguiria deixar que aqueles ignorantes entregassem um trabalho tão medíocre. Ademais, eu precisava cursar matérias que exigiam de mim um trabalho mais braçal do que intelectual, como PCC.

Também não posso deixar de recordar da injustiça que passei naqueles anos. Em uma prova de numérico, um professor teve a audácia de me dar 9,7 porque sua mediocridade fazia

com que ele ficasse preso em seus critérios e não enxergasse a genialidade com que eu resolvi um exercício. Também tive uma experiência ruim com Cálculo III, já que um lapso momentâneo de memória fez com que eu só tirasse 9,8. Além disso, durante meu primeiro ano meus colegas de sala me convenceram a participar de uma festa chamada “Peruada” alegando que um de seus pontos fortes era a criatividade das fantasias que as pessoas usavam lá. Fui de efeito Doppler, minha roupa era uma perfeita demonstração visual de um princípio tão simples e básico. É claro que os participantes de tal evento, extremamente limitados, não conseguiram entender tamanha genialidade - e pensaram que eu era apenas uma zebra.

Mas não vou ser injusto, eu admirava o desprezo que os alunos tinham em relação à medicina (ô bosta). Sempre fico irritado quando os alunos das ciências biológicas acham que são, de alguma forma, relevantes. Uma matéria que deixava os meus dias mais felizes era física II. Ah... Matérias relevantes e

professores excelentes, aqueles não se rebaixam ao nível dos alunos e ensinavam muito além do que aqueles desprovidos de uma mente mais evoluída poderiam compreender. Também

E todos aqueles anos me fizeram perceber que os engenheiros não passam de meros artesões de habilidades duvidosas que executavam a visão daqueles que imaginam e sonham. Gosto de chamá-los de “os Ooompa-Loompas da ciência”. No entanto, é mais do que óbvio que eu nasci para ser um Willy Wonka. Por isso, fiz a melhor escolha: troquei aquela escola deplorável pelo Instituto de Física da USP. E lá eu me encontrei - apesar do brilho do meu intelecto ofuscar os alunos e professores de lá também. Ainda há muito mais a ser contado, mas eu não vou perder mais o meu tempo fazendo algo tão ordinário. Vida longa e próspera.

Dr. Sheldon Cooper

Ana Luchesi
Engenharia Mecânica - 1º Ano

Homofobia, família, Floyd, drogas, Bowie e religião



Eu sei que não é muito prudente escolher um filme que não é um blockbuster para entrar nessa coluna. No entanto, decidi fazê-lo mesmo assim (muahaha). Você pode estar aí questionando o porquê de ter optado por ele – ou não. De qualquer forma, responderei. Em uma bela madrugada, quando a querida insônia ainda insistia em fazer parte da minha vida, lá estava eu trocando de canais freneticamente, com esperança de encontrar algo na TV capaz de me distrair. Parei em um filme, sem grandes expectativas, já que não havia encontrado nada melhor – que decisão sábia eu acabara de tomar. Assistir aquele filme foi uma das mais incríveis experiências cinematográficas que tive e, sem dúvidas, passou a figurar na minha lista de filmes preferidos.

C.R.A.Z.Y. é um filme canadense, lançado em 2005, aclamado pela crítica. A película parece simples: narra a história da família Beaulieu, sempre dando destaque a Zac, um dos cinco filhos, que desde pequeno se sente deslocado. Para começar, ele nasceu no Natal e sempre teve que aceitar que o aniversário de Jesus era mais importante do que o seu. Ademais, ele nunca ganhava o presente que queria, já que estava mais interessado em carrinhos de boneca do que em trenzinhos.

A história gira basicamente em torno da descoberta e aceitação da homossexualidade de Zac, sendo demasiadamente interessante a forma como o diretor conduz isso. Desde pequeno, a personagem possui uma imensa admiração e respeito por seu pai, e este ama seus filhos incondi-

cionalmente. No entanto, quando criança, Zac se veste de mulher e acaba sendo visto por seu pai, fato que declara a guerra entre os dois. Com medo de desagradar o pai, ele passa grande parte da sua vida reprimindo qualquer tendência homossexual. Paralelamente aos problemas de Zac, nos é apresentada a degradação de um dos filhos, Raymond, que tem sua vida tomada pelo vício nas drogas. O curioso é que o pai mostra-se mais preocupado com o “distúrbio” de Zac do que com o vício do outro.

Um dos destaques do filme vai para a edição, que é impecável. Uma das melhores cenas retrata a passagem da infância para a adolescência de Zac. Nela, o garoto está sendo afogado por outros e, nesse momento, seu crucifixo se desprende – simbolizando sua perda da crença em Deus.

O rosto do garoto afogado vai se modificando até nos depararmos com Zac adolescente e ateu, acordando de um pesadelo. Além disso, o filme é rico em metáforas. Por exemplo, há uma associação clara entre sua asma e orientação sexual. A personagem se propõe mais de uma vez durante o filme a enfrentar um desafio, e se fosse bem sucedido, estaria curado da sua “asma”.

Mas a cereja do bolo é a trilha sonora, que conta com nomes como David Bowie, Pink Floyd e Rolling Stones. Seria muito fácil escolher grandes artistas e criar uma boa trilha, mas o diretor vai além: as músicas acabam criando uma identidade própria, é quase como fossem personagens, indispensáveis para o desenrolar do filme.

Se você achou o nome do filme meio bobo, eu explico: cada letra é a inicial do nome de um dos filhos – Christian, Raymond, Antoine, Zachary e Yvan. Além disso, é uma referência à música Crazy, de Patsy Cline, que tem um papel muito importante no desenrolar do filme – assim como toda a trilha sonora.

Ana Luchesi
Engenharia Mecânica - 1º Ano

Fique ligado na SAPO!

Nessa edição da SAPO, que acontece entre os dias 22 e 26 de Outubro, exibiremos dois filmes por dia no Grêmio a partir das 12 horas. Cuidadosamente elaborada para agradar os politécnicos, a lista de filmes conta com grandes nomes como Clube da Luta, Beleza Americana, Onde os Fracos não tem Vez e Gênio Indomável.

O NOME DA ROSA

Como um romance de ares investigativos prende o leitor a uma trama incrível e, ao mesmo tempo, ensina pontos de filosofia a quem o lê.

O livro *O Nome da Rosa*, lançado em 1980, é o romance de estreia do escritor italiano Umberto Eco e também o livro que você vai querer ler nas suas férias para poder descansar de títulos como os de *Guidorizzi* ou *Moisés*. Mas não pense em momento algum que você vai ter o trabalho de somente ler as letras impressas naquelas páginas. *O Nome da Rosa* é o típico livro que te convida a uma leitura atenta e precisa para que se possa entender tanto a trama como os detalhes de uma vida clerical medieval.

O romance em si começa com a chegada do frade franciscano inglês Guilherme de Baskerville a uma abadia beneditina italiana juntamente com Adso, o seu atual acompanhante. A convocação de Guilherme, feita pelo Abade, é fruto de um misterioso crime que havia acontecido no dia anterior à sua chegada dentro dos limites do mosteiro e da fama que o inglês desfruta por ser um grande investigador e filósofo do período em que se passa a história. Em torno desse assassinato, a trama começa a se desenvolver e cabe ao franciscano a responsabilidade de resolvê-la a tempo.

No entanto, no mesmo dia em que Guilherme e Adso são recebidos, um outro assassinato é cometido, tornando sombrio os ares do misterioso mosteiro. Não posso dar detalhes do motivo dos crimes, é claro, já que minha intenção é fazê-los ler a obra. Entretanto, durante os sete dias em que o franciscano fica hospedado na abadia, sete pessoas são mortas, quase todas de maneira brutal. Em meio às investigações desenvolvidas, Eco mostra detalhes da mente e do

modo de agir de Guilherme, discípulo da filosofia de Bacon (Roger, não o Francis). Adso vê seu chefe questionar, duvidar, fazer as testemunhas falarem até caírem em contradição, descobrir fatos que mancham a integridade da abadia, notar problemas e vícios humanos em homens que se orgulham de trabalhar para a obra divina. No final das contas, a construção da narrativa nos mostra como um mosteiro conhecido em toda a Europa por possuir um dos maiores acervos literários do continente e os melhores monges copistas da época está naufragando nas águas viciosas da inveja, orgulho e pederastia.

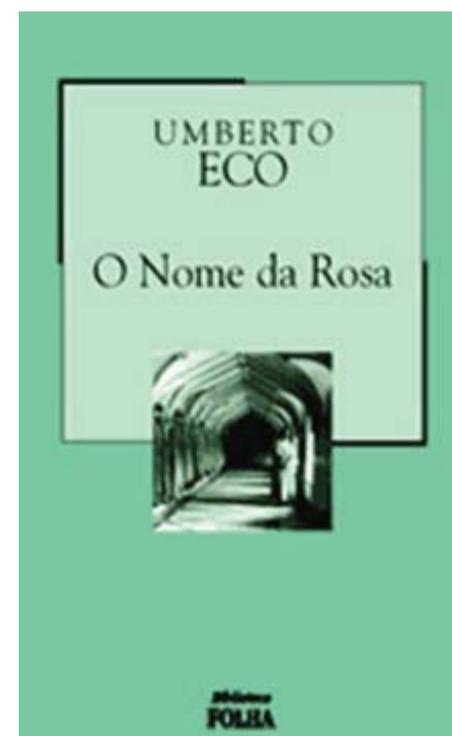
A propósito, vale destacar que o acervo literário citado acima fica guardado dentro de uma biblioteca que, com o passar das páginas vai se tornando o local mais intrigante da abadia toda. É nela que se tem guardado volumes valiosos e raros de filósofos não só da Igreja Católica, mas também de antigos gregos, por exemplo. Dentre os livros guardados, um merece atenção especial no meio da narrativa. Trata-se de um livro escrito por Aristóteles no qual é feito um discurso sobre a importância do riso para auxiliar a busca pela verdade, e é justamente o tema do riso, condenado por alguns dos monges, que torna o livro inacessível a quase todos. A inacessibilidade torna-o o mais almejado e, por isso, muitos dos monges se atrevem a entrar na biblioteca, cujo acesso é permitido somente ao bibliotecário chefe, a seu ajudante e ao Abade, pois os corredores dela funcionam como um estranho labirinto, projetado para tornar impossível a saída de quem não

conhece seus segredos.

Por muitas vezes, alguns dos suspeitos dos crimes insistem em dizer que os assassinatos são sinais do Apocalipse e, curiosamente, as cinco primeiras mortes (Adelmo, Venâncio, Berengário, Severino, Malaquias) estão ligadas às cinco primeiras das sete trombetas que soam no último livro da Bíblia Sagrada. No entanto, Guilherme está certo de que isso se trata somente de coincidências e não desiste de encontrar a verdadeira causa das mortes.

Enfim, é interessante ler o livro por conta de alguns aspectos como a rotina de um monge copista da Idade Média e de uma abadia, o trabalho da Inquisição e, sem dúvida, os trechos de discussão sobre filosofia, muito embora quem vos fala não tenha conhecimento sobre o assunto, mas mesmo assim dá pra entender grande parte. Acima de tudo, a questão dos crimes é o mais vai prender o leitor. De qualquer modo, lendo *O Nome da Rosa* você ainda vai poder jogar na cara de um fflchiano que você não é mais um alienado.

O livro possui mais de 500 páginas na maioria das edições e o vocabulário não é complicado. Pode causar um pouquinho de confusão as



horas canônicas e os termos relativos à Igreja, mas nada que o grande oráculo Google não resolva. Existe uma adaptação muito boa para o cinema feita de 1986 com ninguém menos que Sean Connery no elenco. Mas leiam. Leiam mesmo.

Fernando de Aguiar
Engenharia Civil – 1º ano

Onde encontrar?

Você encontra o livro novinho em folha por R\$59,90 nas livrarias Saraiwa e Cultura, e usado por R\$37,71 no Bondfaro, abaixo de R\$20,00 no Sebo do Messias ou na Estante Virtual e de graça em uma biblioteca (boa oportunidade caso você não saiba o que é isso ou nunca tenha ido em uma).

Share Woodstock

BREJA, AMNÉSIA
E ROCK'N'ROLL

18h00
dia 26/10
na Sharewood
(POLL)



ENTRADA
LIVRE

ATRAÇÕES:

BANDAS:

THE GENERAL

VINTAGE

SHOWS:

DJ KALIB

MALABARES

TAIKO

REALIZAÇÃO:

